

# AS POLÍTICAS PÚBLICAS RELACIONADAS À SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA: DIAGNÓSTICO DE REALIDADE EM UM MUNICÍPIO PAULISTA (APOIO UNIP)

**Aluna:** Eduarda Gabriela de Carvalho

**Orientadora:** Profa. Denise Rondinelli Cossi Salvador

**Curso:** Enfermagem

**Campus:** São José do Rio Pardo

Considerando-se que a saúde é um direito de todos e um dever do Estado, e que o estabelecimento de políticas públicas, por si só, não garante a equidade, o acesso e as oportunidades para uma qualidade de vida que favoreça as diferentes etnias, analisar essa realidade em um município paulista pode possibilitar ao enfermeiro, pela realidade constatada, contribuir como agente de mudanças no processo de cuidar desse segmento populacional, à luz da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório, com utilização de dados secundários de nascimento e mortalidade, entre 2010 e 2015, coletados dos sistemas de informação de nascidos vivos (SINASC) e de mortalidade (SIM), vinculados à Vigilância Epidemiológica Municipal, com gestão do Ministério da Saúde, de um município de pequeno porte, com vocação agrícola. Os dados analisados demonstraram que 24% dos nascimentos foram de mães categorizadas como negras e pardas; destas, 24% tiveram gestação de 22 a 36 semanas de duração e percentual idêntico para aquelas com 37 a 42 semanas ou mais de gravidez; a faixa etária para 25% delas foi de 10 a 19 anos, sendo 19% delas solteiras. Quanto à mortalidade, 43% das ocorrências em menores de um ano foi no segmento estudado; 21% na faixa etária entre 40 e 59 anos e, no grupo com 60 anos e mais, foi de 12% dos eventos. Pode-se perceber, na amostra estudada, que o quesito cor/etnia ainda impacta a qualidade de vida, fato demonstrado pelos dados de nascimento e óbito, apesar da PNSIPN. É necessário aprofundar a análise, qualificar o registro das informações, que são escassas e de difícil captação. Tal realidade pode estar relacionada aos

aspectos culturais afeitos à discriminação racial, assim como ao despreparo para o seu enfrentamento. Nesse sentido, o enfermeiro, profissional que se destaca na atenção básica à saúde pode ser um agente de mudanças para essa realidade.